

Doar-se a si mesmo em um compromisso ecológico

Daniel Gomes

“Desejo agradecer, encorajar e manifestar apreço a quantos que, nos mais variados setores da atividade humana, trabalham para garantir a proteção da casa que partilhamos. Uma especial gratidão é devida àqueles que lutam, com vigor, por resolver as dramáticas consequências da degradação ambiental na vida dos mais pobres do mundo”, escreve o Papa Francisco na encíclica *Laudato si'* (LS 13).

Na capital paulista, muitos são os que se engajam em zelar pela casa comum, seja pelas mais simples ações individuais, como fazer o descarte de lixo nos locais corretos, seja pela mobilização de outras pessoas para iniciativas como o plantio de árvores em áreas degradadas ou com alta concentração de poluentes no ar; ou, ainda, para mutirões de limpeza nos bairros.

Iniciativas reportadas nesta edição do Caderno *Laudato si'* - por uma ecologia integral, como o projeto Varre Vila, surgido em Ermelino Matarazzo, e o plantio de árvores no Parque Linear Tiquatira, ambos na zona Leste de São Paulo, estão em sintonia com uma das preocupações externadas pelo Papa Francisco na referida encíclica: “Muitas vezes, encontra-se uma cidade bela e cheia de espaços verdes e bem cuidados em algumas áreas ‘seguras’, mas não em áreas menos visíveis, onde vivem os descartados da sociedade” (LS 45).

CIDADANIA ECOLÓGICA

O comprometimento de cada pessoa com o meio ambiente, especialmente em uma cidade como São Paulo, com altos índices de poluição e cada vez mais impermeabilizada – não é cena incomum ver árvores sendo derrubadas para a construção de prédios –, não é algo que se alcance pela força da lei, mas a partir de uma ‘cidadania ecológica’, como lembra o Papa na encíclica *Laudato si'*. É essa a perspectiva da ação Plantio Global, iniciada na Vila Mariana em 2017, também reportada nesta edição.

“Para a norma jurídica produzir efeitos importantes e duradouros, é preciso que a maior parte dos membros da sociedade a tenha acolhido, com base em motivações adequadas, e reaja com uma transformação pessoal. A doação de si mesmo em um compromisso ecológico só é possível a partir do cultivo de virtudes sólidas (...) É muito nobre assumir o dever de cuidar da criação com pequenas ações diárias, e é maravilhoso que a educação seja capaz de motivar para elas até dar forma a um estilo de vida. A educação na responsabilidade ambiental pode incentivar vários



Tânia Rêgo/Agência Brasil

comportamentos que têm incidência direta e importante no cuidado do meio ambiente, tais como evitar o uso de plástico e papel, reduzir o consumo de água, diferenciar o lixo, cozinhar apenas aquilo que razoavelmente se poderá comer, tratar com desvelo os outros seres vivos, servir-se dos transportes públicos ou partilhar o mesmo veículo com várias pessoas, plantar árvores, apagar as luzes desnecessárias” (LS 211).

A FORÇA DE UMA ÁRVORE

“Tentamos proteger a árvore, esquecidos de que é ela que nos protege”, escreveu o poeta Carlos Drummond de Andrade em “O Avesso das Coisas” (1987).

A verdade deste verso é facilmente comprovada pela lista de consequências benéficas que o plantio e a correta manutenção das árvores podem proporcionar, conforme se lê na 3ª edição do Manual Técnico de Arborização Urbana, publicado pela Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente (SVMA):

- ✓ Aumento da permeabilidade do solo;
- ✓ Controle da temperatura e da umidade do ar;
- ✓ Interceptação da água da chuva, ajudando a reduzir a ocorrência de enchentes;
- ✓ Mais áreas com sombras, com a consequente redução do desgaste dos pavimentos, uma vez que ficam

- menos expostos diretamente ao sol;
- ✓ Filtragem dos raios solares, diminuindo os efeitos da fotoexposição humana, cujo excesso pode causar doenças de pele e de visão;
- ✓ Obstrução, direcionamento e filtragem do fluxo de vento;
- ✓ Absorção de ruídos e da alta luminosidade;
- ✓ Atuação como corredor ecológico, permitindo a conexão entre as populações de fauna de fragmentos maiores;
- ✓ Enriquecimento do ecossistema, com o aumento da biodiversidade;
- ✓ Diminuição da poluição do ar, uma vez que as folhas das árvores retêm as partículas aéreas, muito comuns em cidades com grande tráfego de veículos;
- ✓ Armazenamento de carbono, pois pelo processo de fotossíntese as árvores capturam o gás carbônico da atmosfera e o utilizam na formação de suas estruturas vegetativas;
- ✓ Promoção de bem-estar psicológico.

O AMBIENTE MUDA, A COMUNIDADE SE ENRAÍZA

Andressa Freitas de Lima Rhein, diretora da Divisão Técnica de Arborização Urbana da SVMA, departamento responsável pelo plantio de mudas na cidade, falou ao **O SÃO PAULO** sobre os benefícios proporcionados à saúde física e mental quando há mais ambientes arborizados, especialmente se as pessoas co-

laboram com o plantio e cuidado das árvores.

“Arborizar uma área gera uma sensação completamente diferente para quem vai caminhar em um local que antes não tinha árvores, e isso não só pelo aspecto visual. Quando acontecem as ações de plantio em comunidades em que quase não há espaço disponível, mas conseguimos encontrar algum, nós vemos que a comunidade passa a se integrar, a se apropriar daquele local de uma maneira muito significativa, modificando espaços que antes eram usados, por exemplo, para descarte de lixo e de entulho. Nós percebemos a sensação de bem-estar e de contentamento da população em relação a um espaço que antes não era visto com muita importância; e há maior interesse das pessoas pelas árvores e por outras ações de cuidado com o meio ambiente”, relatou Andressa.

Doar-se a si mesmo em prol de uma causa ecológica no território em que se vive também ajuda a fortalecer os vínculos com este local, como lembra o Papa Francisco: “É preciso cuidar dos espaços comuns, dos marcos visuais e das estruturas urbanas que melhoram o nosso sentido de pertença, a nossa sensação de enraizamento, o nosso sentimento de ‘estar em casa’ dentro da cidade que nos envolve e une” (LS 151).

Cidadania e cuidado ambiental: a experiência dos plantios coletivos

Daniel Gomes

Mobilizações para o plantio coletivo de mudas de árvores em praças, canteiros centrais e rotatórias podem ser vistas em alguns bairros de São Paulo, especialmente aos finais de semana. Alguns coletivos o fazem por conta própria, mas o melhor caminho é que se informem no poder público municipal sobre os corretos procedimentos, ainda que a legislação não proíba o cidadão de plantar árvores em áreas públicas (leia mais abaixo).

A Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente (SVMA) tem promovido ações de plantio coletivo em parceria com as subprefeituras e os Conselhos Regionais de Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Cultura de Paz (Cades).

“Alguns Cades nos procuram e nós fazemos todo o acompanhamento técnico durante a execução do plantio e a posterior manutenção das mudas. Depois, compete à comunidade nos informar da eventual morte de uma muda e contribuir com sua irrigação e os cuidados necessários, uma vez que não basta apenas executar o plantio, a manutenção também é muito importante”, explicou, ao **O SÃO PAULO**, Andressa Freitas de Lima Rhein, diretora da Divisão Técnica de Arborização Urbana da SVMA.

Realizada anualmente pelo Cades Regional Vila Mariana, a ação Plantio Global tem como um dos focos plantar e cuidar das árvores do Corredor Verde Polinizador que interliga o Instituto Biológico ao Parque Ibirapuera, na zona Sul. A meta é diversificar e ampliar a biodiversidade local pelo cultivo de espécies herbáceas (que não possuem caulo lenhoso), arbustivas (com caule lenhoso mas com altura menor que uma árvore) e



Ação Plantio Global em frente ao Instituto Biológico, em 17 de março, com o plantio de mudas, manejo da terra e oficinas socioeducativas

arbóreas que atraem abelhas, fundamentais para a polinização.

Em sua 6ª edição, o Plantio Global reuniu, em 17 de março, cerca de 200 pessoas, que se encontraram na Avenida Dr. Dante Pazzanese, no Museu do Instituto Biológico, para realizar o plantio, o manejo da terra e participar de oficinas socioeducativas. Dias antes, ocorreu uma aula teórica, no Sesc Vila Mariana, para explicar os propósitos da ação e a importância da flora para o planeta.

“Desde 2016, o Cades Regional Vila Mariana realiza ações de plantio. Ao longo deste tempo, fomos aprendendo como planejar adequadamente os processos para o incremento da arborização urbana, e temos nos aprimorado

na implantação disso com as pessoas, envolvendo-as nas ações. Agora, em 2024, nós já nos concentramos na terceira etapa no corredor de polinizadores que é a manutenção, em como fazê-la de modo adequado nessa parceria da sociedade civil com a gestão pública”, disse à reportagem Lara Freitas, co-fundadora do programa permanente Ecobairro e conselheira titular do Cades Regional Vila Mariana.

“No início dos plantios, partimos desta inquietação: como faremos para trazer a floresta de volta para a cidade? Quais são as áreas passíveis de receber este incremento de arborização urbana? O primeiro pensamento foi olhar para a possibilidade de plantios em praças. Depois, percebemos que

conseguiríamos dar mais visibilidade a isso se fizéssemos um plantio simultâneo, em diferentes locais, e é daí que nasceu o Plantio Global, em 2017”, recordou Lara, explicando que no mesmo dia 17 também houve uma ação de plantio no bairro de Santo Amaro.

Em razão da fase mais crítica da pandemia de COVID-19, o Plantio Global não foi realizado em 2020 e 2021, mas desde a retomada, em 2022, pessoas de diferentes idades, incluindo famílias inteiras, têm voltado a participar.

“Temos atividades associadas ao plantio que servem para acolher todo mundo e para potencializar este aprendizado e os benefícios de estar junto no espaço público. No Plantio Global, trabalhamos várias dimensões, desde a primeira linha de política pública até o nível de sucesso na implementação do indivíduo arbóreo. Não é apenas um evento, é uma ‘ação semente’, que reverbera, enraíza e cuida”, finalizou Lara Freitas.



CONHEÇA MAIS SOBRE A AÇÃO PLANTIO GLOBAL:

<https://www.facebook.com/PlantioGlobal>

O que você precisa saber antes de plantar uma árvore

Na calçada em frente de casa, na pracinha da esquina ou em alguma área pública descuidada, toda pessoa pode fazer o plantio de uma muda de árvore. Entretanto, é preciso seguir algumas regras básicas, as quais na cidade de São Paulo estão detalhadas na lei 17.994/2022, que disciplina a arborização urbana.

O artigo 11 desta legislação, por exemplo, indica que o plantio de vegetação de porte arbóreo em áreas públicas independe de autorização, mas o cidadão deve comunicar o órgão municipal competente, observar as disposições do Plano Municipal de Arborização Urbana, bem como as normas técnicas específicas e os recuos mínimos aos equipamentos e mobiliários urbanos. Já o artigo 12 lembra que as espécies utilizadas deverão ser selecionadas entre aquelas indicadas pelo órgão municipal, prioritariamente de espécies nativas da cidade.

COMO FAZER?

Segundo Andressa Freitas de Lima Rhein, analista de Meio Ambiente e Diretora da Divisão Técnica de Arborização Urbana (DAU) da Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente (SVMA), o

melhor caminho é solicitar o plantio, gratuitamente, pelo Portal 156. “As nossas equipes fazem a avaliação dessa solicitação, vão até o local e verificam se existe a viabilidade para a execução do plantio conforme as normas técnicas. Também avaliam a largura da calçada e a fiação da rua, a fim de adequar o porte e a espécie da muda”, explicou.

Uma vez feito o plantio, o município poderá ajudar a cuidar da muda, e no intervalo de até três meses a Secretaria retornará ao local para fazer manutenções. Assim que a “plantinha” adquirir o porte de uma árvore adulta, seu cuidado passa a ser de responsabilidade da subprefeitura.

Se o cidadão pretende plantar uma muda no terreno de sua casa, como no quintal, também pode solicitá-la pelo Portal 156 e, após a avaliação do pedido, retirá-la no viveiro Manequinho Lopes, no Parque do Ibirapuera (entrada pelo portão 7A).

QUANDO A BOA INTENÇÃO SE TORNA UM PROBLEMA

Andressa ressaltou que seguir estes passos é fundamental para que se evite problemas futuros.

“Calçadas abaixo de 1,90m de largura não são passíveis de receber plantio, pois é preciso haver um espaço de acessibilidade de, no mínimo, 1,20m de largura. Assim, se a pessoa realizar o plantio em uma calçada estreita e a muda se tornar uma árvore de grande porte, irá ocupar quase que toda a calçada e causará problemas de acessibilidade”, exemplificou.

“Caso a subprefeitura faça uma fiscalização e verifique que o plantio foi realizado de forma inadequada, ela vai intimar o proprietário do lote a adequar este plantio, sendo que talvez ele tenha de transportar esta muda para outro local. Por isso, é que priorizamos que o município faça a solicitação de plantio via Portal 156, para que as equipes técnicas da Secretaria o executem e ele possa acompanhar a ação”, explicou. (DG)

SOLICITE UM PLANTIO VIA PORTAL 156:

Site: <https://sp156.prefeitura.sp.gov.br/portal/informacao?servico=1070>

WhatsApp: (11) 3230-5156

Hélio: o 'plantador de árvores' que revitalizou o Parque Linear Tiquatira

Roseane Welter

Com uma área de 320 mil metros quadrados, o Parque Tiquatira, na Penha, zona Leste, por muitos anos foi um local descuidado, mas com o engajamento da comunidade local se transformou no quarto maior parque linear do mundo, com mais de 40 mil árvores plantadas.

Hélio da Silva, 73, natural de Promissão (SP), chegou ao bairro da Penha há 65 anos. Ao longo dos anos, viu o amplo espaço, próximo à sua casa, ficar abandonado, degradado com muito lixo e com aumento de pessoas que se reuniam para o consumo de drogas. Ele, então, decidiu agir.

“Em 2003, comprei 200 árvores e paguei R\$ 800. Quinze dias depois que as plantei, elas foram destruídas. Jogaram tudo dentro do rio [Tiquatira]. Então, pensei: ‘Não vou desistir’. Comprei mais 400 mudas. No primeiro fim de semana depois do plantio, elas ainda estavam lá, mas depois de um mês, foram novamente destruídas. Decidi, então, que iria plantar 5 mil árvores. Queria cansar as mãos das pessoas que arrancavam as mudas”, contou Hélio, que, por isso, se tornou conhecido como o “plantador de árvores”.

Em 2008, o local já estava com 5 mil árvores plantadas e tornou-se oficialmente o Parque Linear Tiquatira Engenheiro Werner Eugênio Zulauf, o primeiro linear da cidade de São Paulo, segundo a Secretaria do Verde e do Meio Ambiente, criado e mantido por uma pessoa física. Os parques lineares são assim chamados porque sua extensão é significativamente maior do que sua largura.

O parque está localizado às margens do Rio Tiquatira, ao longo da Avenida Governador Carvalho Pinto, na Penha. Possui quadras esportivas,



Hélio da Silva, morador da zona Leste de São Paulo, planta, a cada ano, 2 mil mudas de árvores: ‘Fico feliz em ver as pessoas cuidando e algumas se voluntariando para ajudar’

banheiros e academia de ginástica ao ar livre, pista de skate e 40.316 árvores plantadas ao longo de 21 anos.

“Em termos de biodiversidade, este é maior parque linear de São Paulo. Aqui temos 170 espécies de árvores, das quais cerca de 90% são típicas da Mata Atlântica, bioma em que está inserido o parque”, orgulha-se Hélio, enfatizando que são mais de 100 pés de pau-brasil; mais de 2,5 mil ipês; mais de mil araucárias; mais de mil jequitibás; jacarandás, várias espécies de frutíferas silvestres, entre outras, além de 45 espécies de aves.

O INVESTIMENTO E O ‘PAGAMENTO’

Hélio é executivo de empresas, pós-graduado em Propaganda e Marketing e aposentado. Ele planta, em média, 180 mudas por mês, 2 mil mudas de árvores por ano, com investimento financeiro pessoal. Cada muda custa de R\$ 4,00 a R\$ 8,00 e é comprada de viveiros localizados no interior de São Paulo. A manutenção inclui calcário, adubo e outros insumos necessários para o plantio.

“Já perdi a conta do valor investido. O que importa é ver esse verde, ver as árvores crescendo, crianças, jo-

vens, adultos e idosos contemplando este pulmão verde, fazendo exercícios e zelando pelo espaço. Fico feliz em ver as pessoas cuidando e algumas se voluntariando para ajudar”, disse ao

O SÃO PAULO.

“A Mata Atlântica foi destruída para aumentar as cidades. A generosidade de uma árvore é primordial para o meio ambiente. As árvores retêm 40% da chuva e depois gotejam aos poucos, inibem as enchentes, regulam a poluição e o clima, dão flores, atraem pássaros, são a maior máquina de ar-condicionado do universo. E fazem tudo isso de graça”, reforçou.

Emocionado, Hélio recordou as muitas histórias de moradores e visitantes que afirmaram ter se livrado de doenças como depressão, após uma rotina de caminhadas diárias pelo Parque. “Esse é o melhor pagamento. Aos finais de semana, chegam a passar aqui 2 mil pessoas”.

A meta de Hélio agora é chegar a 50 mil árvores plantadas. “Vou plantar até o meu último suspiro. Quero morrer, se Deus quiser, embaixo de uma árvore. Precisamos de mais espaços verdes em nossas cidades”, disse, revelando o desejo de que o estudo sobre as árvores seja incluído no currículo escolar: “Quanto antes começarmos a conscientização sobre o cuidado para com o planeta, menos serão os impactos frente a tamanha destruição por nós já causada”.

PARQUE LINEAR TIQUATIRA

Avenida Governador Carvalho Pinto, 1.403, Penha
Aberto de segunda-feira a domingo, das 8h às 18h

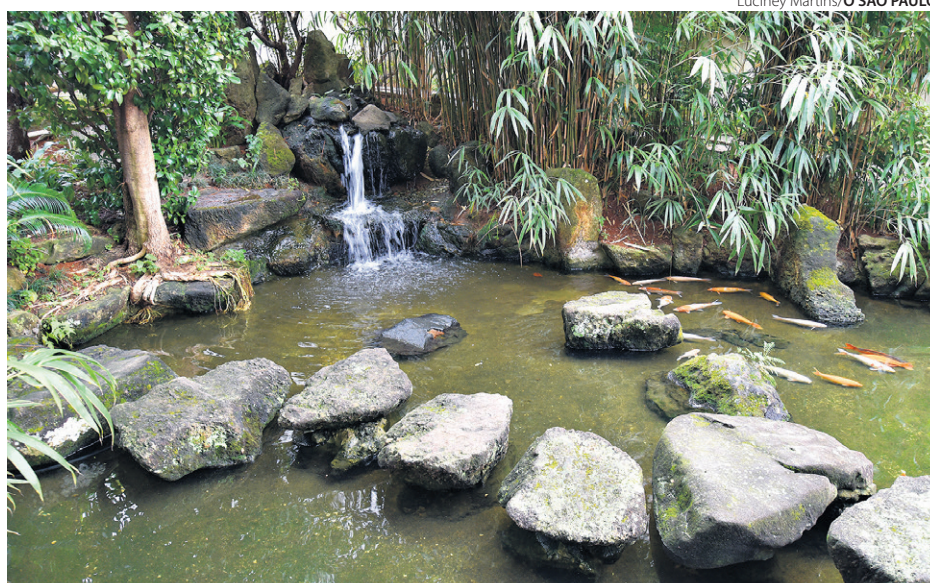
* Roseane Welter é jornalista e repórter especial do O SÃO PAULO

Jardim Oriental: refúgio para descanso e encontros no bairro da Liberdade

No coração da Liberdade, na região central de São Paulo, o Jardim Oriental é um espaço de tranquilidade para os comerciantes, estudantes e turistas que visitam o bairro onde se concentra a maior comunidade japonesa da capital paulista.

O Jardim, sob a zeladoria da Associação Cultural Assistencial da Liberdade (Acal), foi fundado em 1974. O espaço é projetado em estilo oriental e abriga algumas espécies de árvores, bambus, um lago com carpas, bancos e espaços para lanches e descanso.

“O Jardim Oriental é um refúgio de tranquilidade em meio à agitação do bairro”, afirmou Roberto Tashiro Takamoto, 61, empresário e vice-presidente da Acal, entidade com 150 associados que tem por finalidade



JARDIM ORIENTAL

Rua Galvão Bueno, 72, Liberdade – Aberto diariamente, das 10h às 16h

proporcionar a integração dos comerciantes e moradores, visando ao seu aprimoramento cultural, socioambiental e ecológico, a prestação de serviços assistenciais, bem como o melhoramento das condições de vida da comunidade.

Diariamente, um colaborador da Acal zela pela limpeza do Jardim e recebe as centenas de visitantes que ali vão para uma pausa na rotina cotidiana, para apreciar a natureza ou simplesmente para um passeio.

“O Jardim Oriental é um espaço verde, de natureza que atrai o público por sua simplicidade e beleza. Nós da Acal prezamos pelo espaço que contribui em vários aspectos, sobretudo, com o verde, a sombra e o ar puro”, finalizou. (RW)

‘5 minutos podem mudar uma vila’

Este é o lema do projeto ‘Varre Vila’, que a partir da união dos moradores modificou o panorama de pontos de descarte de lixo em um bairro da zona Leste de São Paulo

Jennifer Silva

Quem passava pela Rua Padre Tomás, na Vila Santa Inês, em Ermelino Matarazzo, zona Leste de São Paulo, precisava desviar de muito lixo e restos de entulhos que eram ali depositados de forma desordenada. Essa realidade, porém, começou a ser mudada no ano de 2012.

A rotatória localizada no endereço era o principal ponto viciado de lixo do bairro. Por isso, os moradores precisavam conviver com a sujeira, o mau cheiro e a presença de ratos e insetos.

Cansados dessa realidade e de todas as suas consequências, a comunidade passou a se questionar sobre a possibilidade de transformar o local. Um dos moradores, Ionilton Aragão, começou a dialogar com os vizinhos sobre os dias e horários adequados para o descarte dos resíduos. Pouco a pouco, muitos se uniram por esta causa comum e assim nasceu o projeto “Varre Vila”, que visa à promoção de iniciativas em favor da formação de novos hábitos de consumo, de descarte de lixo e a redução dos impactos sobre o meio ambiente.

‘NÓS VIVÍAMOS NO LIXO’

Moradora da Vila Santa Inês há mais de 35 anos, Jenilda Maria de Jesus, 52, é professora da rede municipal em Ferraz de Vasconcelos (SP). Ela recordou que antes da iniciativa se tornar uma realidade, a situação do bairro era complexa e parecia não ter fim, pois muitos moradores jogavam o lixo na rua e poucos zelavam pela limpeza.

Além da dificuldade de circular pelas ruas, a sujeira também provocava o entupimento dos bueiros, e, por consequência, enchentes: “Nós vivíamos no lixo”, ressaltou a professora, ao recordar que pessoas faleceram com leptospirose, doença transmitida pelo contato com a urina de ratos.

ACREDITAR NA TRANSFORMAÇÃO

Jenilda lembrou que o Varre Vila começou timidamente, com apenas alguns jovens varrendo as ruas do bairro, dialogando sobre a limpeza e cuidados com o descarte de resíduos, realizando pequenas reuniões e revitalizando antigos pontos viciados de lixo. Aos poucos, “ninguém mais queria viver no lixo, as pessoas foram sendo ‘contagiadas’ e percebendo que era possível”.

“O projeto Varre Vila não só transformou a realidade do lixo, mas também trouxe benefícios, saúde e autoestima para a comunidade. Ele transformou o olhar das pessoas e a relação ao bairro e o reconhecimento do território”, salientou Jenilda.

Com a transformação, a rotató-



Arquivo pessoal

ria - antes tomada pelos resíduos - atualmente é o principal símbolo dessa mudança. Um mosaico com o logo do projeto foi construído para lembrar o compromisso de todos com todo o bairro e com o meio ambiente.

TODOS SÃO RESPONSÁVEIS

Mais de uma década depois, o projeto no bairro continua e são os próprios moradores que dialogam com os que chegam na comunidade ou insistem em descartar o lixo de forma inadequada.

Além disso, o projeto formou os moradores sobre o correto descarte do lixo caseiro, como óleo de cozinha; e orientou os que trabalham como catadores de materiais recicláveis sobre o que de fato pode ser reutilizado. Hoje, é a própria comunidade que cuida do seu lixo.

“A relação do projeto com os moradores é de parceria, de muito respeito e gratidão. As pessoas não andam nas ruas e encontram cascas de banana, papel, sacolinha jogadas. A própria comunidade é quem cui-

da do seu lixo e continua zelando por esse projeto”, concluiu Jenilda.

IMPACTOS

Atualmente, o projeto tem o apoio do poder público e de empresas privadas. Ao todo, mais de 13 mil moradores são contemplados com a iniciativa que envolve a varrição das ruas do bairro, a distribuição de sacos de lixo e a disponibilização de uma caçamba para o descarte de entulhos uma vez por mês.

Com o lema “Cinco minutos podem mudar uma vila”, os moradores estão comprometidos com a limpeza de suas calçadas e o descarte do lixo doméstico apenas duas horas antes da passagem da empresa concessionária de limpeza pública, além de continuar com a formação dos seus vizinhos constantemente para que o lixo fora do lugar não volte jamais a ser uma realidade.

PROJETO MODELO

O projeto se tornou referência na redução de descarte irregular do lixo e na manutenção de limpeza em bair-



Varre Vila

Rotatória na Vila Santa Inês é marco do Varre Vila e resalta o compromisso socioambiental

OS PILARES DO VARRE VILA

- ✓ Fomentar a proposta de manejo dos resíduos, tendo como referência os “5R’s” (Repensar, Recusar, Reduzir, Reutilizar e Reciclar).
- ✓ Sensibilizar e mobilizar os moradores para uma organização individual e coletiva quanto ao descarte de resíduos sólidos e volumosos nos locais apropriados;
- ✓ Articular atividades com os equipamentos públicos de saúde, de educação e ONGs, com vistas a fortalecer e estimular a promoção de atitudes de consumo sustentável e consciente, bem como a participação comunitária;
- ✓ Promover espaços de reflexão no qual os moradores assumam a responsabilidade com a limpeza e varrição da porta da sua casa, ato que expressa a relação de cuidado com o território e promoção de saúde.

Para saber mais, acesse: <https://varrevila.com.br>

ros da cidade de São Paulo, na região metropolitana e em outros estados.

Amparado nos valores da mobilização social, participação popular, promoção da saúde, conservação do meio ambiente e desenvolvimento sustentável, o Varre Vila já realizou ações em cinco comunidades da zona Leste, cinco na zona Norte, uma na zona Oeste, em três ruas da região central da cidade, além de bairros das cidades paulistas de Cubatão e Guarulhos, e três iniciativas em Maceió (AL) e duas em Curitiba (PR).

Para Ionilton Aragão, idealizador da ação e morador da Vila Santa Inês, o mais importante da iniciativa foi levar a comunidade ao entendimento de que viver em um lugar limpo e cuidado é um direito e não um privilégio.

“Depois de mais dez anos de projeto, a comunidade não aceita que as coisas voltem a ser como antes. O que se vê é muita gente preocupada com qualquer descarte irregular no território, pessoas procurando os voluntários do projeto e a Prefeitura para que o bairro não volte a ser o que já foi”, celebrou Aragão, ao explicar que mobilizações como essa promovem um impacto ambiental positivo e que “toda comunidade merece ter ações semelhantes”, amparadas em projetos que envolvam os moradores, o poder público e a iniciativa privada.

* Jennifer Silva é jornalista e repórter especial do O SÃO PAULO